



Estudo de Impacte Ambiental do Projecto de um Pequeno Porto de Pesca em Santa Luzia

Volume II

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 2.1- Portos e infra-estruturas de apoio à navegação de recreio no Algarve	5
Figura 2.2- Portos de Pesca no Algarve sob jurisdição do IPS	6
Figura 3.1 – Enquadramento geográfico do projecto	7
Figura 3.2- Localização das estruturas/acções previstas no Projecto	8
Figura 3.3- Localização do Projecto no Plano de Ordenamento do Parque Natural da Ria Formosa	9
Figura 3.4- Projecto de Requalificação da Marginal – Estudo Prévio	10
Figura 4.2.1 – Enquadramento geológico da área de intervenção, à escala 1:50 000 (SGP, 1984)	11
Figura 4.3.1 – Distribuição de velocidades em situação de enchente de maré viva	13
Figura 4.3.2 – Distribuição de velocidades em situação de vazante de maré viva	13
Figura 4.4.1 – Mapa do Parque Natural da Ria Formosa	14
Figura 4.4.2 – Localização das estações de amostragem do Programa de Vigilância Sanitária da Água em Zonas Balneares	14
Figura 4.4.3 – Evolução dos Coliformes Fecais em 2002, na zona balnear de Terra Estreita	15
Figura 4.4.4 – Evolução dos Coliformes Totais em 2002, na zona balnear de Terra Estreita	15
Figura 4.4.5 – Evolução dos Coliformes Totais em 2002, na zona balnear Tavira-Ria	16



Figura 4.4.6 – Evolução dos Coliformes Fecais em 2002, na zona balnear Tavira-Ria	16
Figura 4.4.7 – Localização das estações de amostragem de Sedimentos	17
Figura 4.5.1- Localização dos pontos de medição de ruído	19
Figura 4.6.1- Enquadramento do Projecto nas classes de espaço definidas no Plano de Ordenamento do Parque Natural da Ria Formosa	20
Figura 4.8.1 - Registo cartográfico dos trabalhos de arqueologia na área do projecto	24
Figura 4.8.1 - Registo cartográfico dos trabalhos de arqueologia na área do projecto	24
Figura 4.8.3– Carta do Património de Santa Luzia	25
Fonte: Extracto da Carta 6B do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Ria Formosa	26
Figura 4.9.1- Localização das zonas de moluscicultura existentes na envolvente da zona de intervenção	26
Figura 4.9.2– Extracto da Planta de Zonamento do Plano de Urbanização de Santa Luzia	27
Figura 4.10.5- Grau de escolaridade da comunidade piscatória em Santa Luzia	30
Figura 5.3.1 – Malha de cálculo utilizada no modelo	31
Figura 5.3.2 – Comparação das direcções calculadas e medidas (campanha de Julho de 2000)	31
Figura 5.3.3 – Comparação das direcções calculadas e medidas (campanha de Fevereiro de 2000)	32
Figura 5.3.4 – Diferenças dos módulos das velocidades entre as soluções de projecto e de referência. Situação de enchente de maré viva.	32
Figura 5.3.5 – Diferenças dos módulos das velocidades entre as soluções de projecto e de referência. Situação de vazante de maré viva.	33
Figura 5.3.6 – Localização dos pontos de recolha de amostras de sedimentos	34
Figura 5.3.7 – Zonas de erosão/deposição calculadas para um período de 7 dias	35
Figura 5.3.8 – Diferenças calculadas das zonas de erosão/deposição entre as situações de projecto e de referência	35



ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 4.2.1 – Enquadramento da área de intervenção, relativamente à ilha e barra de maré de Tavira	12
Fotografia 4.6.1 – Zona de sapal relativamente degradada pelo pisoteio e estacionamento de embarcações	17
Fotografia 4.6.2 – Exemplares de <i>Halimione portulacoides</i> na área de projecto	17
Fotografia 4.7.1 – Vista da unidade de paisagem “ <i>área urbana</i> ”	22
Fotografia 4.7.2 – Vista da unidade “zona entre marés” e da unidade “área urbana”	22
Fotografia 4.8.1 – Vista da área de estudo a partir de Oeste	19
Fotografia 4.8.2 – Vista da área de estudo a partir de Este. Note-se a zona dragada	19
Fotografia 4.8.3 – Cabos de embarcações que dificultaram o cumprimento de itinerários lineares	19
Fotografia 4.8.4 – Materiais contaminantes e deturpadores da prospeção visual (fragmentos de cerâmica)	19
Fotografia 4.8.5 – Experimentação do detector de metais em meio aquático	19
Fotografia 4.8.6 – Definição de itinerários apoiados por GPS	19



Fonte: FBO, 2002

Figura 2.1- Portos e infra-estruturas de apoio à navegação de recreio no Algarve



Fonte: FBO, 2002

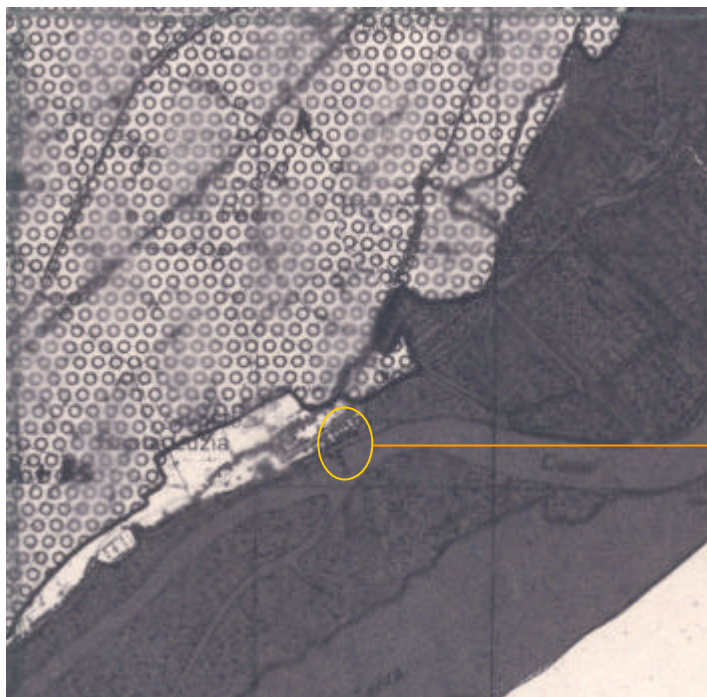
Figura 2.2- Portos de Pesca no Algarve sob jurisdição do IPS



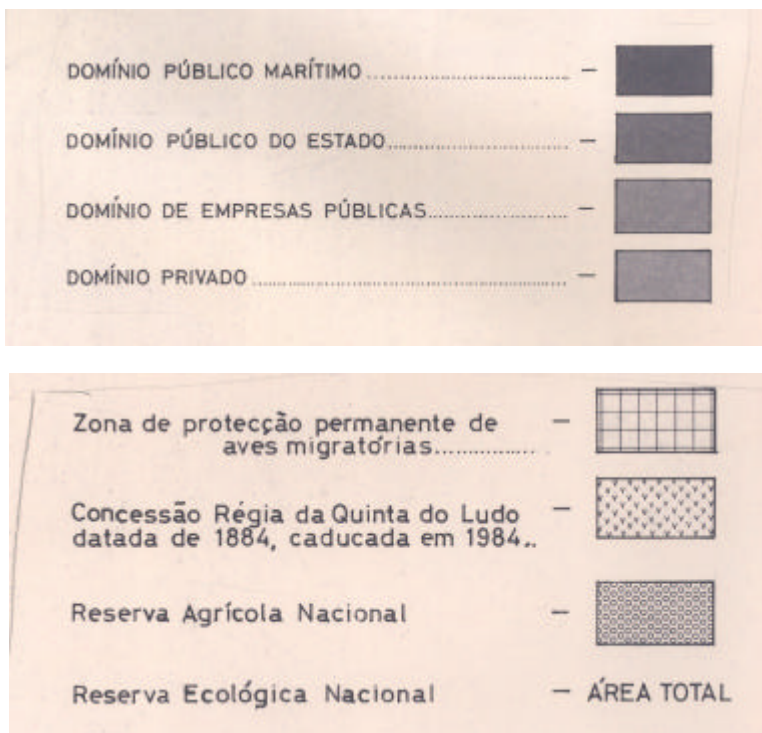
Figura 3.1 – Enquadramento geográfico do projecto



Figura 3.2 - Localização das estruturas/acções previstas no Projecto



Zona de influência do projecto



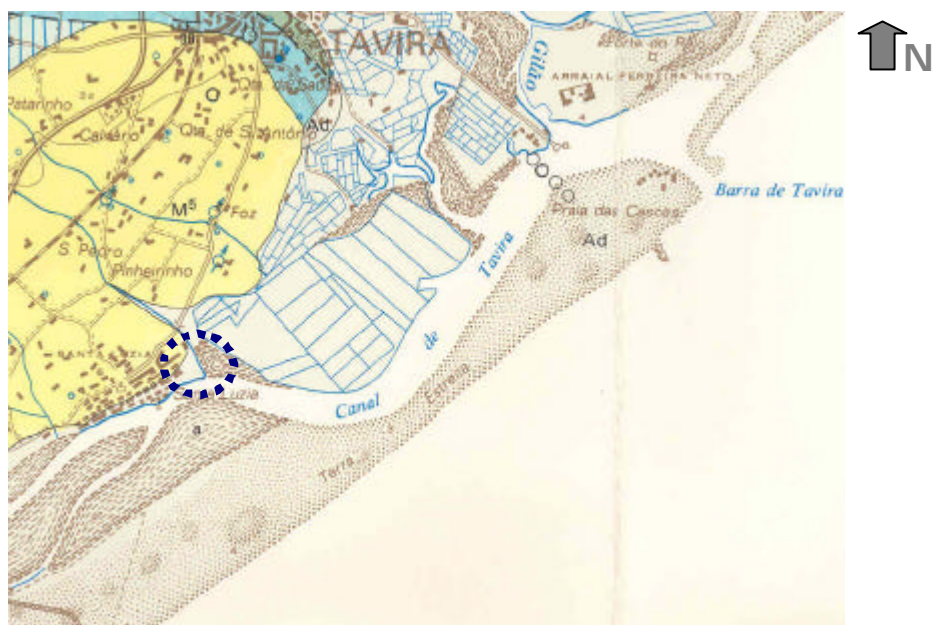
Fonte: Extracto da Folha nº 11- B.4.4. Ocupação do Território e Propriedade do Solo, Jurisdições e regulamentações; Plano de Ordenamento do Parque Natural da Ria Formosa)

Figura 3.3- Localização do Projecto no Plano de Ordenamento do Parque Natural da Ria Formosa



Fonte: Consulmar *et al*, 2003

Figura 3.4 - Projecto de Requalificação da Marginal – Estudo Prévio



Legenda:







-  Aluviões e areias de dunas
(**Holocénico – Cenozóico**)
-  Conglomerados, biocalcarenítos e siltes glauconíticos de Cacela
(**Tortoniano, Miocénico – Cenozóico**)
-  Calcários bio-calciclásticos, bioconstruídos, margosos e apinhoados
(**kimeridgiano/Portlandiano, Jurássico – Mesozóico**)
-  Calcários margosos e margas por vezes arenosas, com amonóides
(**Oxfordiano médio e sup., Jurássico – Mesozóico**)
-  Calcários margosos, margas e calcários com amonóides
(**Caloviano, Jurássico – Mesozóico**)
-  Localização aproximada da área de intervenção

Figura 4.2.1 – Enquadramento geológico da área de intervenção, à escala 1:50 000 (SGP, 1984)



Fotografia 4.2.1 – Enquadramento da área de intervenção, relativamente à ilha e barra de maré de Tavira (Hidromod, 2003)

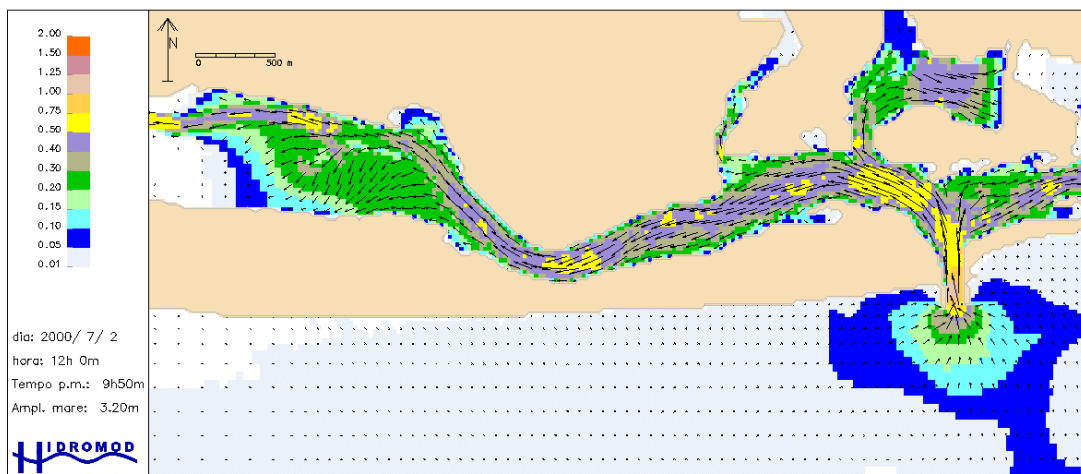


Figura 4.3.1 – Distribuição de velocidades em situação de enchente de maré viva

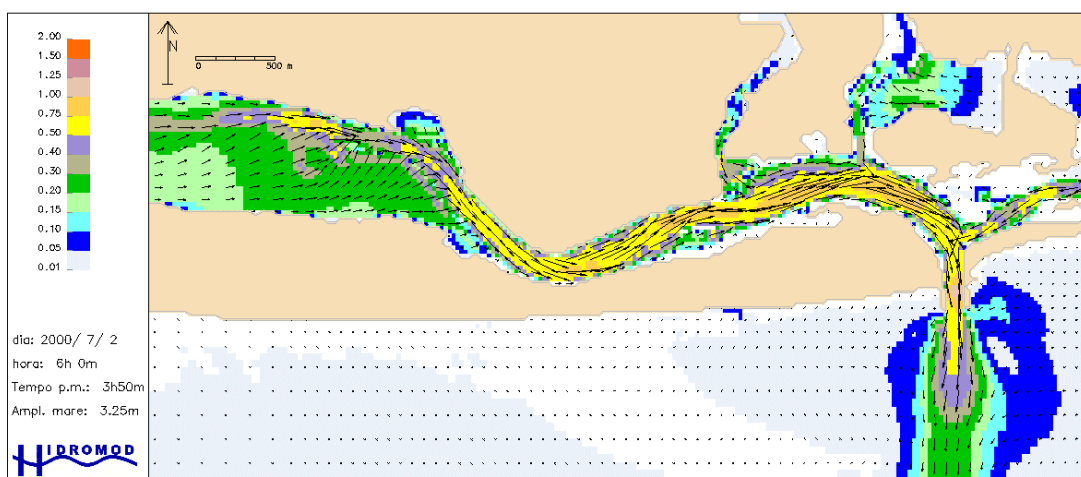


Figura 4.3.2 – Distribuição de velocidades em situação de vazante de maré viva

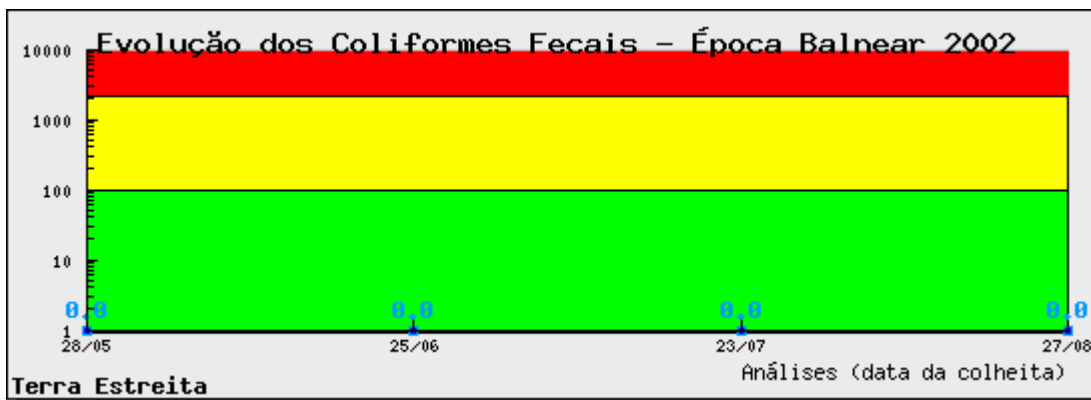


Figura 4.4.3 – Evolução dos Coliformes Fecais em 2002, na zona balnear de Terra Estreita

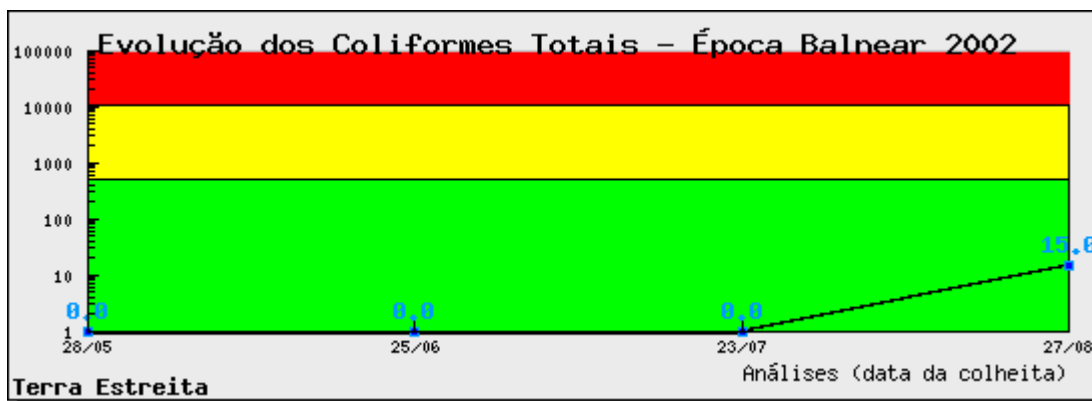


Figura 4.4.4 – Evolução dos Coliformes Totais em 2002, na zona balnear de Terra Estreita

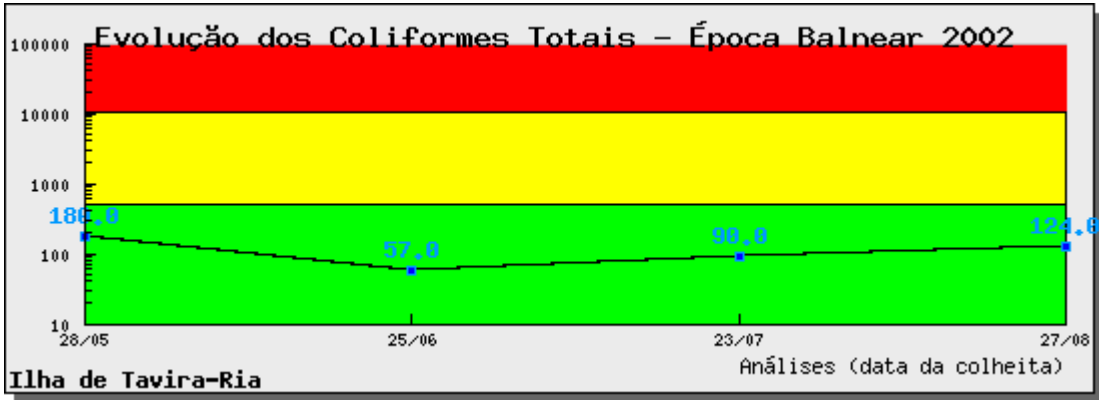


Figura 4.4.5 – Evolução dos Coliformes Totais em 2002, na zona balnear Tavira-Ria

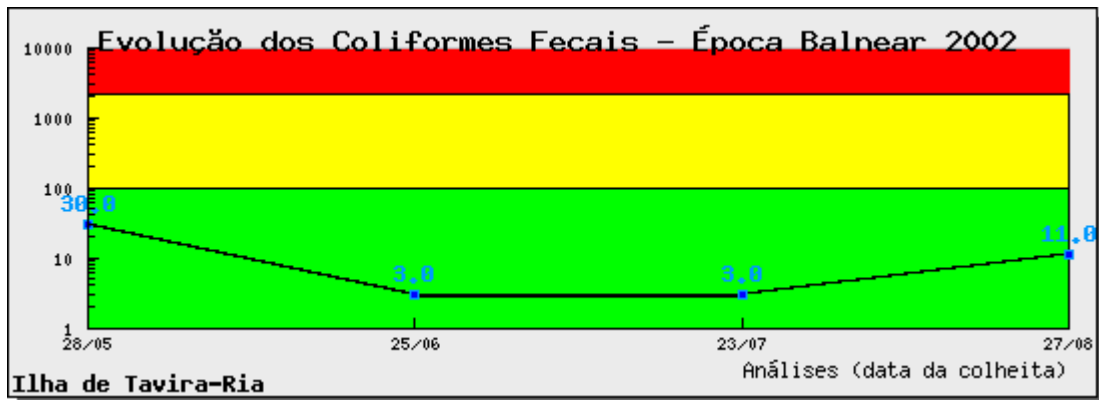


Figura 4.4.6 – Evolução dos Coliformes Fecais em 2002, na zona balnear Tavira-Ria



Figura 4.4.7 – Localização das estações de amostragem de Sedimentos



Figura 4.5.1- Localização dos pontos de medição de ruído



Fonte: (Extracto da Folha nº 13B- Proposta de Ordenamento; Plano de Ordenamento do Parque Natural da Ria Formosa)

Figura 4.6.1- Enquadramento do Projecto nas classes de espaço definidas no Plano de Ordenamento do Parque Natural da Ria Formosa



Fotografia 4.6.1 – Zona de sapal relativamente degradada pelo pisoteio e estacionamento de embarcações



Fotografia 4.6.2 – Exemplares de *Halimione portulacoides* na área de projecto



Fotografia 4.7.1 – Vista da unidade de paisagem “*área urbana*”, onde se observa o limite da malha urbana, a rua marginal e a área portuária de Santa Luzia, com grande densidade de embarcações estacionadas sobre uma zona que se encontra quase sempre seca e no canal (unidade de paisagem “*ria*”). Para Sul, observam-se predominantemente sapais que se encontram na unidade “*zona entre-marés*”



Fotografia 4.7.2 – Vista da unidade “*zona entre marés*” e da unidade “*área urbana*”, na qual se observam os sapais que se encontram no limite da área de estudo. Ao fundo podem observar-se ainda montes altos de sal.



Fotografia 4.8.1 – Vista da área de estudo a partir de Oeste




Fotografia 4.8.3 – Cabos de embarcações que dificultaram o cumprimento de itinerários lineares



Fotografia 4.8.5 – Experimentação do detector de metais em meio aquático



 - Áreas de difícil deslocação pedonal

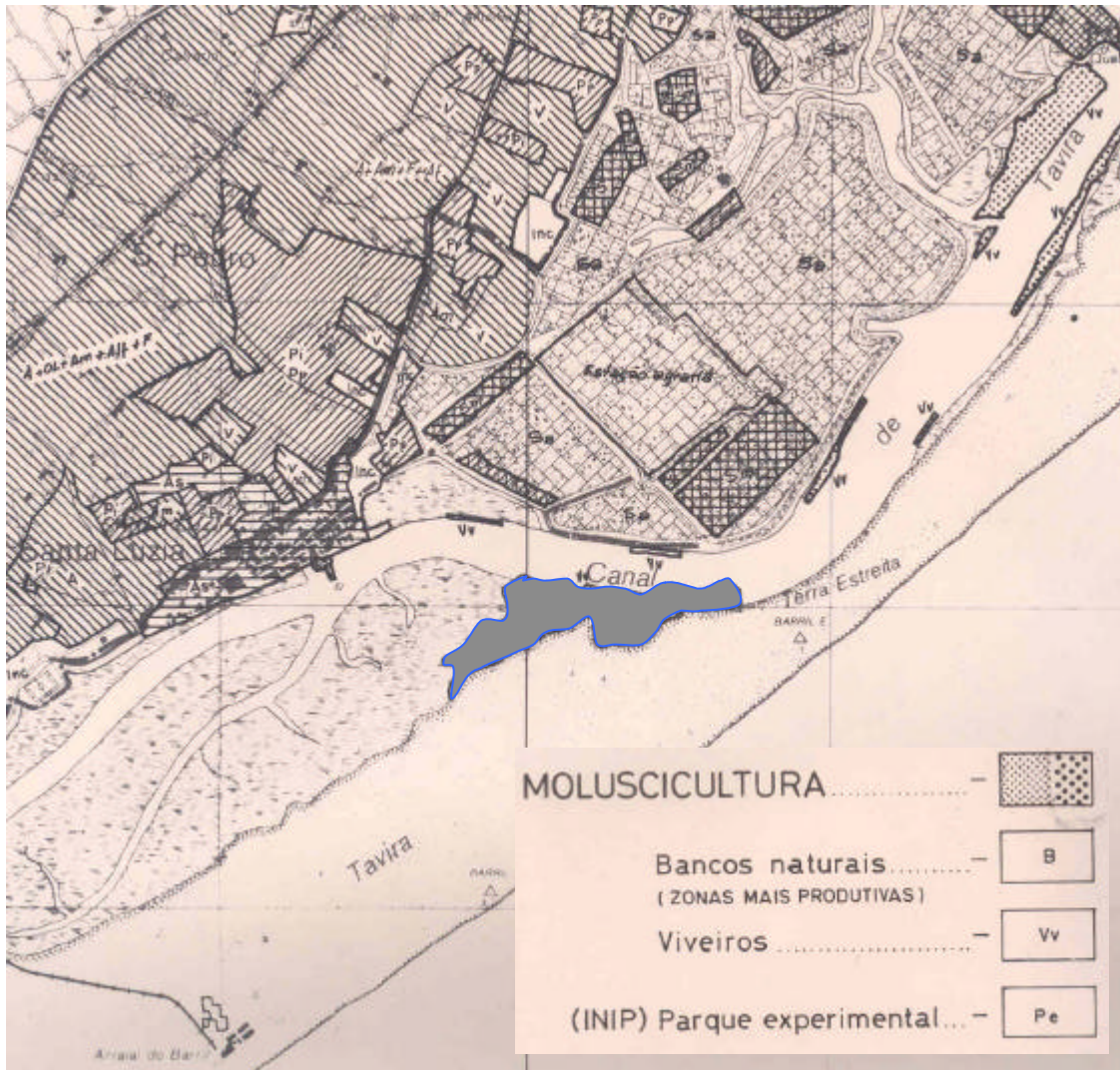
 - Área de estudo

Figura 4.8.1 - Registo cartográfico dos trabalhos de arqueologia na área do projecto



- 1 (?) - Santa Luzia (localização incerta) - Romano – Epigrafia
- 2 - Quinta da Trindade – Romano – Vestígios Diversos

Figura 4.8.3– Carta do Património de Santa Luzia



Fonte: Extracto da Carta 6B do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Ria Formosa

Figura 4.9.1- Localização das zonas de moluscicultura existentes na envolvente da zona de intervenção



Fonte: Consulmar *et al*, 2003

Figura 4.9.2 – Extracto da Planta de Zonamento do Plano de Urbanização de Santa Luzia



Fotografia 4.10.1 - Apoios de pesca para o armazenamento dos aprestos marítimos



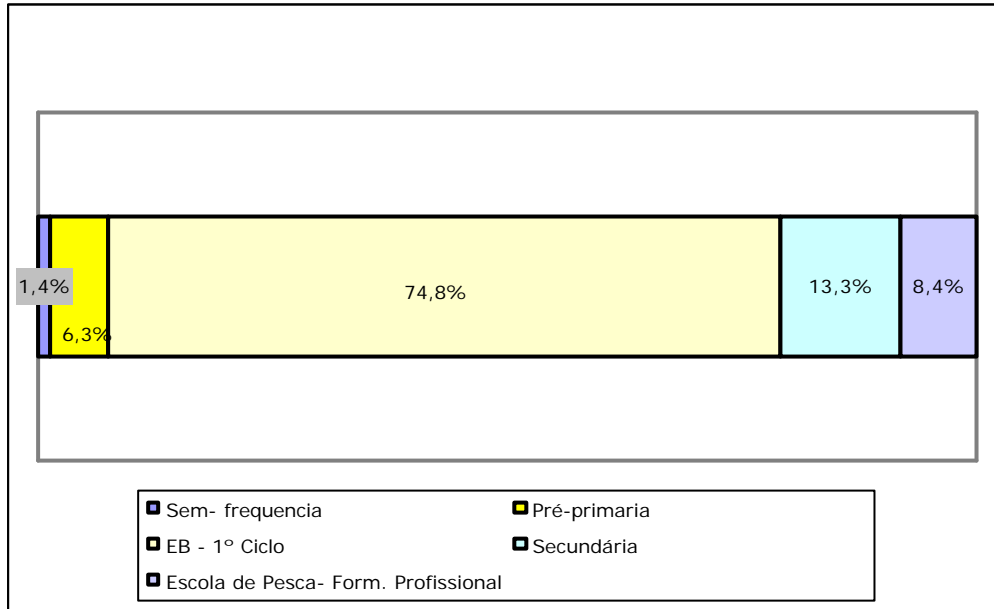
Fotografia 4.10.2 - Edifício da lota de Santa Luzia



Fotografia 4.10.3 – Assoreamento generalizado do canal



Fotografia 4.10.4 – O polvo, principal espécie capturada (à esquerda) e o choco nas instalações da lota



Fonte: Consulmar *et al*, 2003

Figura 4.10.5- Grau de escolaridade da comunidade piscatória em Santa Luzia

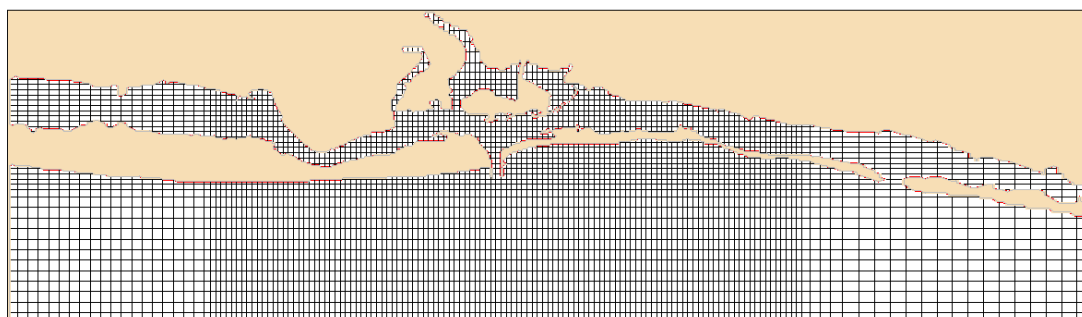


Figura 5.3.1 – Malha de cálculo utilizada no modelo

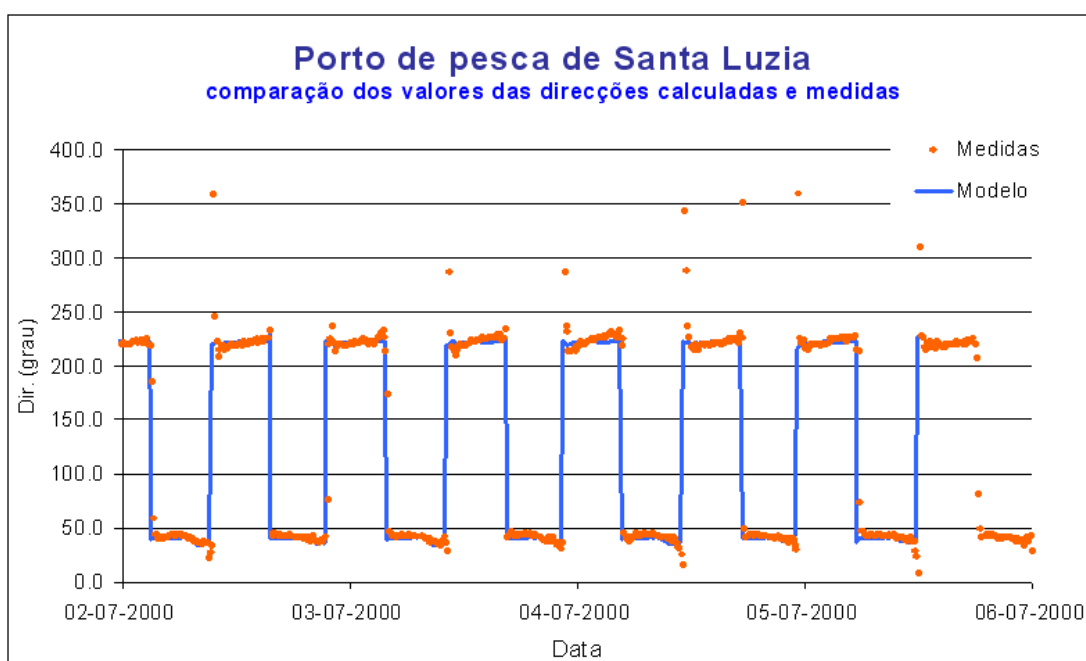


Figura 5.3.2 – Comparação das direcções calculadas e medidas (campanha de Julho de 2000)

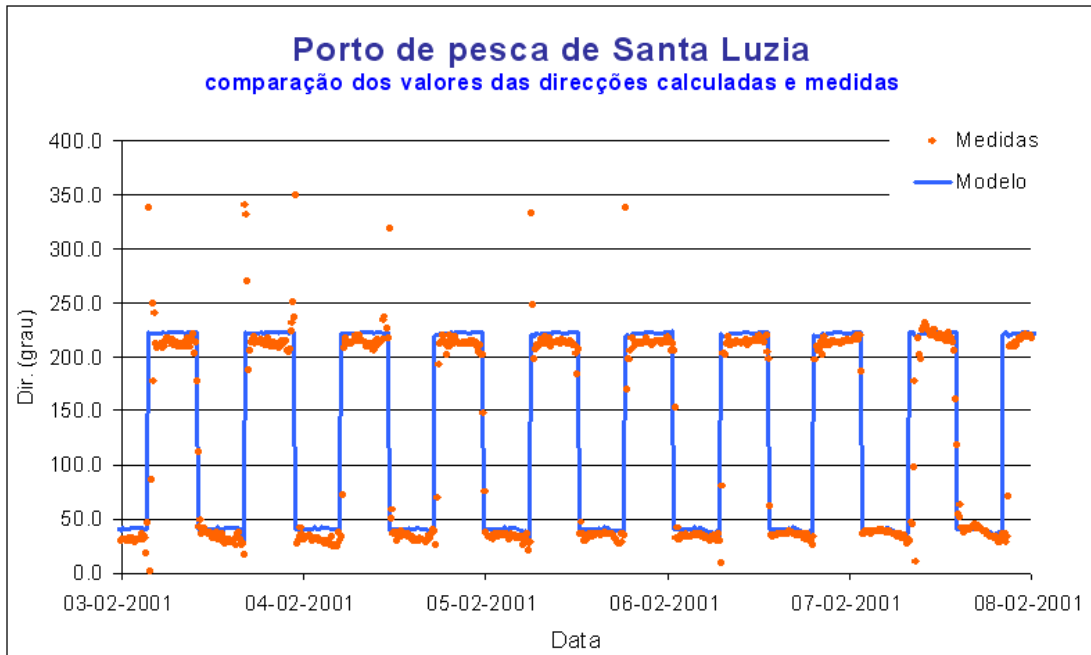


Figura 5.3.3 – Comparação das direcções calculadas e medidas (campanha de Fevereiro de 2000)

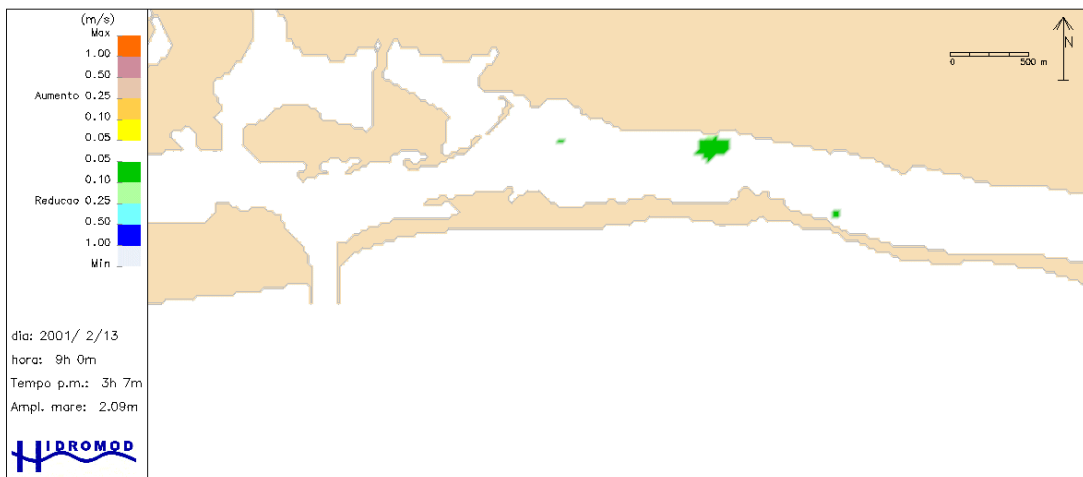


Figura 5.3.4 – Diferenças dos módulos das velocidades entre as soluções de projecto e de referência.
Situação de enchente de maré viva.

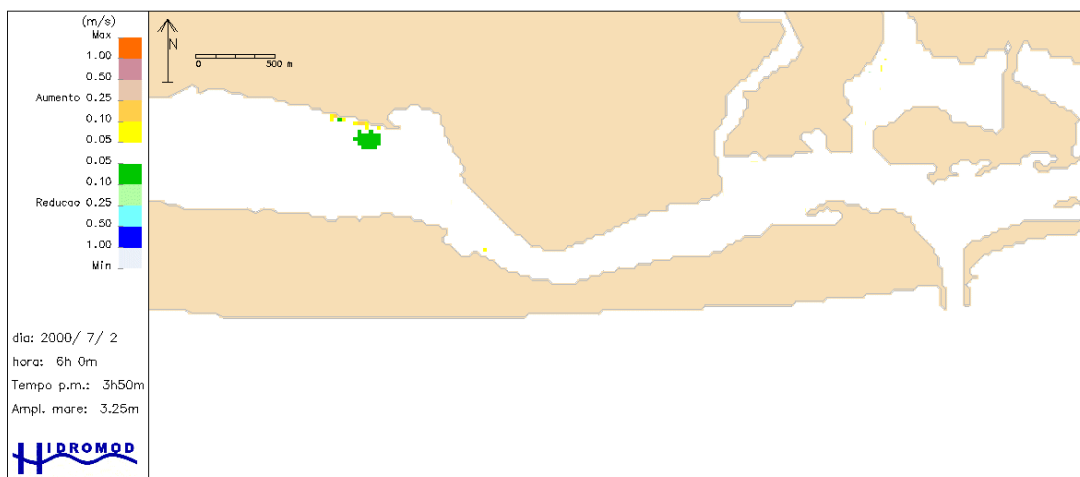


Figura 5.3.5 – Diferenças dos módulos das velocidades entre as soluções de projecto e de referência.
Situação de vazante de maré viva.

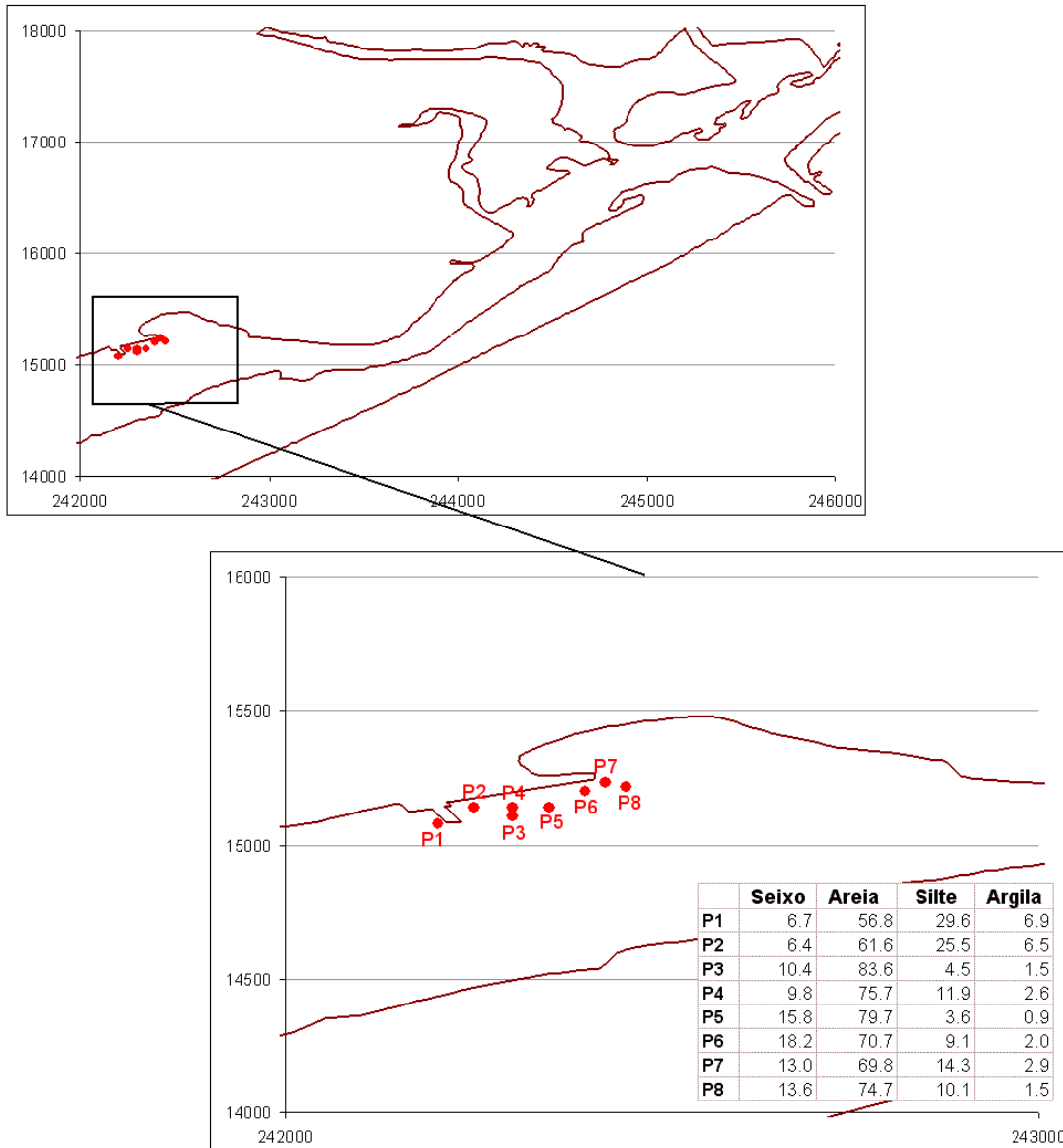


Figura 5.3.6 – Localização dos pontos de recolha de amostras de sedimentos

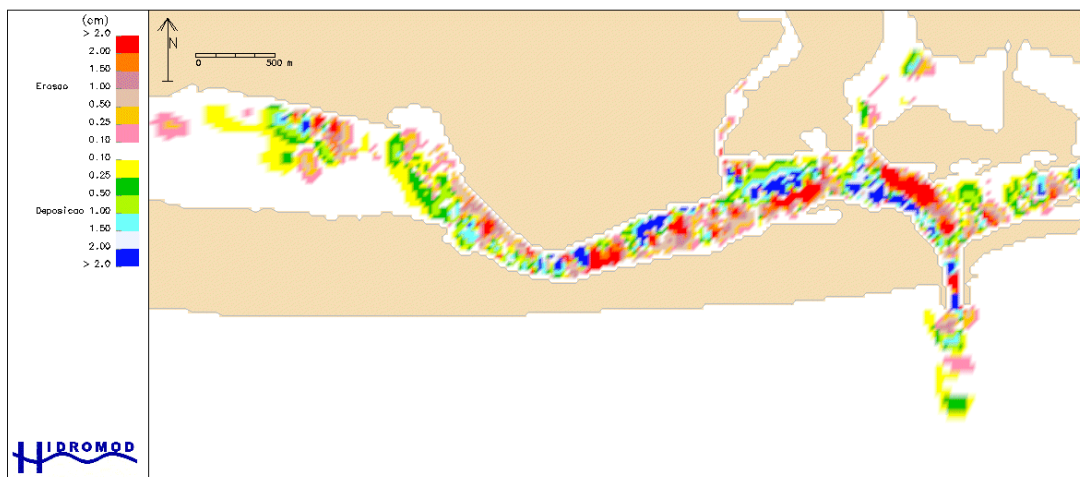


Figura 5.3.7 – Zonas de erosão/deposição calculadas para um período de 7 dias

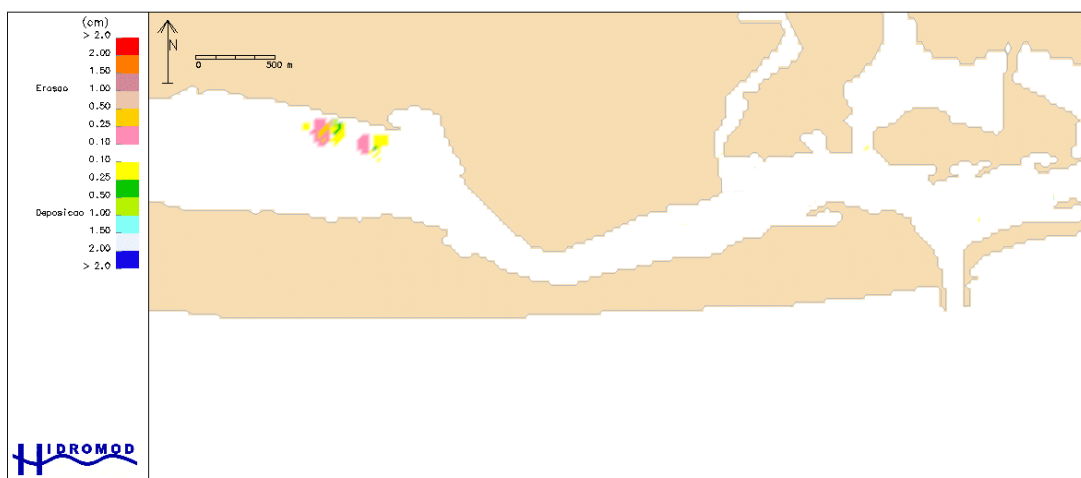


Figura 5.3.8 – Diferenças calculadas das zonas de erosão/deposição entre as situações de projecto e de referência